

CURSO INTERNACIONAL

Saúde, Vulnerabilidades e Território: experiências metodológicas de mapeamento

- 1.1. Título do Curso em inglês:** “Health, Vulnerabilities and Territory: methodological experiences for mapping”
- 1.2. Período:** 17 a 20 de outubro de 2022
- 1.3. Coordenação:**

Profa. Simone Santos Oliveira (CESTEH/ENSP/FIOCRUZ)

Prof. Sergio Portella (EFA 2030/FIOCRUZ)

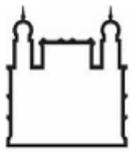
Objetivo: Promover a formação de pesquisadores em metodologias de mapeamento de vulnerabilidade socioambiental, que estão em desenvolvimento na Fiocruz e em instituições parceiras nacionais e internacionais, para incidir em políticas públicas integradas de saúde, meio ambiente, mudanças climáticas e desastres.

- 1.4. Programa de Pós-Graduação de referência:** PPG Saúde Pública ENSP/Fiocruz.
- 1.5. Parceiros:** VPAAPS/Fiocruz; CESTEHE/ENSP/Fiocruz; CIDACS/Fiocruz; EFA 2030/Fiocruz; LAMCE/Coppe/UFRJ; CES/Universidade de Coimbra; IGOT/CEG/Universidade de Lisboa; Plataforma AirCentre.

Instituição(ões) estrangeira(s) e nome do(s) pesquisador(es): Centro de Estudos Sociais - CES/Universidade de Coimbra: José Manuel Mendes e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - IGOT/Universidade de Lisboa: Pedro dos Santos.

- 1.6. Justificativa(s) da relevância do tema e da realização do curso:**

A vulnerabilidade das populações está associada ao seu lugar, aos territórios de sua vida cotidiana, e sua caracterização não pode prescindir de uma visão ecológica e social, bem como de abordagens espaciais em saúde pública. Conhecer a distribuição espacial da população e sua dinâmica, os indicadores locais de pobreza e segregação sócio espacial, a situação dos programas de monitoramento e controle, bem como a dinâmica dos elementos naturais dos ecossistemas urbanos e dos biomas em que estão inseridos são alguns dos componentes que permitirão descrever, medir e acompanhar a vulnerabilidade em saúde de grupos populacionais aos potenciais cenários climáticos futuros e preparar o setor saúde para o seu enfrentamento.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Dessa forma, a recuperação das condições de exposição a desastres não pode ser plenamente efetuada por meio da simples análise de variáveis contidas nos sistemas de informação de saúde. Esta avaliação precisa ser realizada por meio de estudos que permitam relacionar as condições ambientais e climáticas com dados sobre eventos de saúde e desenvolvimento socioeconômico.

É por essa razão que um destaque crescente vem sendo dado à problemática do risco e da vulnerabilidade social como componentes essenciais para a construção de políticas públicas de planejamento, gestão territorial e vigilância em saúde. Tal destaque delimita as discussões no que concerne à preparação e capacidade de recuperação das populações quando estão sob eventos extremos, os desastres.

Dessa forma, integrar agendas autônomas dos temas de saúde (determinantes sociais da saúde), ambiente (mudanças climáticas) e RRD (Redução de Riscos e Desastres) é um consenso de especialistas e pesquisadores. Essas agendas autônomas ao serem atraídas pelos dilemas da relação modelo de desenvolvimento e participação social se autorrelacionam e apontam a necessidade de integração de pesquisas, de políticas públicas e de compartilhamento de conhecimentos, expressas em redes amplas e públicas. A vulnerabilidade social consiste num indicador fundamental não só para a gestão de riscos e desastres, envolvendo os processos e impactos decorrentes de eventos de origem natural, tecnológica e ambiental, mas para a promoção da cidadania comunitária. A combinação dos dados e informações com a experiência das populações expostas é, então, um esforço que deve ser realizado para que os mapeamentos dos territórios, em escala comunitária e municipal, tenham resultados efetivos a partir da elaboração de políticas públicas envolvendo todas as partes interessadas: gestão, academia e população.

Do encontro direto com aspirações e experiências comunitárias e municipais, vem o reconhecimento da necessidade da adequação de metodologias capazes de gerar um indicador complexo tão mais geral quanto específico, tão mais global como local, que utilizará com referência crítica os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, roteiro consensual de desigualdades a serem georreferenciadas e mapeadas. Nesse entendimento, se reconhece também que o modelo de desenvolvimento é a maior ameaça a ser superada por estar baseado na produção massiva e consumo desenfreado de bens com a utilização descontrolada de recursos naturais. O próprio conceito de vulnerabilidade social, ou socioambiental, deve ser retrabalhado, pois a vulnerabilidade não é só a expressão de uma falta de gestão objetiva e eficiente, mas, principalmente, de uma qualidade intrínseca a esse sistema de produção-consumo.

A produção de desigualdade social é antes de tudo uma premissa estrutural do sistema. Os desastres assim encarados como a expressão de nexos sócio históricos, agudiza desigualdades. Se considerarmos a tendência de aumento dos desastres, a situação fica mais dramática e exige não só uma organização macro mas também um estímulo às organizações locais. E o desafio que se impõe seria a promoção da articulação entre gestão, ciência e cidadãos. Com essa premissa foi realizado entre 15 e 16 de outubro de 2015, o I Seminário Internacional de Desnaturalização dos Desastres e Mobilização Comunitária: novo regime de produção do saber, no Museu da Vida/Fiocruz, motivados pela compreensão de que a mobilização comunitária e um novo regime de saber devem emergir dessa ação em redes.

O desafio era grande e exigiu, do grupo de pesquisadores envolvidos, projetos de pesquisa que possibilitassem aprofundamentos conceituais e metodológicos e, favorecessem novas parcerias, através de cursos, oficinas e seminários.

Para tanto, desenvolveu-se um arranjo institucional nacional entre o Fórum Nacional de Mudanças Climáticas e Justiça Social e FIOCRUZ/Rio de Janeiro, que possibilitou um arranjo institucional internacional entre estas instituições e o CES/Universidade de Coimbra e IGOT/Universidade de Lisboa. Cooperação, que ao longo dos últimos anos, já promoveu um conjunto importante de atividades. Nela tivemos, a Oficina IBASE para aproximação de equipes de pesquisa e metodologias afins em mapeamento de vulnerabilidades, com a participação IBASE, CES/Coimbra, FASE, FIOCRUZ, outubro de 2017; as Disciplinas de Inverno do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da ENSP/FIOCRUZ, 2016, 2017 e 2018 respectivamente: 1) “Aspectos Psicossociais em Situações de Emergências e Desastres: metodologias participativas”; 2) “Processo de vulnerabilização socioespacial: as fronteiras entre a saúde, o urbano e o ambiente”; 3) “Processos de vulnerabilização, produção de desigualdades e bens comuns: água, saúde, trabalho e território”, também em parceria com a Rede latinoamericana Waterlat/Gobacit. E, por fim, o Curso Internacional de curta duração do PPGSP ENSP/FIOCRUZ, “Metodologias sobre Desastres de origem hidro-geomorfológicos e vulnerabilidades socioambientais: experiências Brasil – Portugal”, baseado no Programa Disaster da Universidade de Lisboa, com o professor José Zêzere e participação do Laboratório GEOHECO/UFRJ, novembro de 2017. Em outubro de 2018, realizou-se mais um curso internacional de curta duração, sobre o tema dos indicadores e mapeamentos de vulnerabilidade social, envolvendo todos os parceiros nacionais e internacionais do projeto.

Os desdobramentos dessa cooperação, nos levou à formulação do Projeto De Nosso Território Sabemos Nós (2019-2022), no âmbito do Programa Inova, Ideias Inovadoras, com

financiamento da Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS). Esse projeto trabalha o desenvolvimento de um dispositivo-aplicativo de comunicação on-line que possibilite às comunidades da Região Serrana, a construção de cartografias participativas dos riscos comunitários, e mapeei vulnerabilidades e potencialidades de seus territórios, permitindo que os conhecimentos locais sejam considerados nas políticas públicas, integrando informações da gestão, da academia e dos cidadãos. Essa proposta está sendo executada a partir de duas comunidades, das cidades de Teresópolis e Nova Friburgo.

As necessidades de desenvolvimento do Projeto De Nosso Território, levaram a criação de um Grupo de Trabalho em parceria com a Fiocruz e o Laboratório Lamce/Coppe/UFRJ e a Plataforma Aircentre, com sede em Portugal que se denomina: Laboratório de Metodologias para Índices de Vulnerabilidades Socioambientais, Dinâmicas de contágio COVID 19 e Índice Brasileiro de Privação em Saúde. E desse esforço faz parte o curso que ora se propõe na busca de consolidação, uso e adequação de metodologias de mapeamento, apontados para a vigilância popular em saúde de base territorial.

Em 2016, a revista *Ciência & Trópico*, v.40. 1, publicou dez artigos resultantes do I Seminário Internacional Desnaturalização dos Desastres. Esse dossier ressaltou a concepção de um conjunto de reflexões e ações compartilhadas entre academia, organizações e movimentos comunitários, que identificavam a necessidade de aprofundar as discussões sobre desastres, sua relação com o modelo de desenvolvimento dominante e perspectivas de enfrentamento.

Entre 4 e 8 de outubro de 2021, no marco dos dez anos do desastre das cidades serranas, acompanhado por desastres-criminosos da mineração e da pandemia da Covid-19, a Fiocruz realizou o II Seminário Internacional de Desnaturalização dos Desastres e Mobilização Comunitária: crises ampliadas, redes e resistências. Do evento, que contou com a participação de mais de duas mil pessoas, dessa vez em versão on-line, quinze artigos foram selecionados para compor a Revista *Ciência & Trópico* (<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/issue/view/194/71>) dos quais se destaca o artigo Metodologias para Índices de Vulnerabilidades Socioambientais, Dinâmicas de contágio da COVID 19 e Índice Brasileiro de Privação em Saúde (<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/2052/1639>), o primeiro encontro dos pesquisadores, em formato de oficina, que originou a possibilidade do curso ora proposto.

O curso em tela trata de duas metodologias para mapeamento de vulnerabilidades em aplicação e territórios brasileiros e portugueses. A primeira, Modelo VS-CES-OSIRIS (Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa) de análise multivariada dos componentes

Criticidade e Capacidade de Suporte para desastres e emergências, busca criar índices comparativos de vulnerabilidade social entre territórios. A metodologia já foi aplicada em todo território português, em diferentes escalas espaciais. Pesquisadores de referência: José Manuel Mendes (CES/UCoimbra) e Pedro Santos (IGOT/ULisboa). A segunda metodologia ficou conhecida como Índice Brasileiro de Privação em Saúde, para análise das desigualdades de saúde no Brasil, desenvolvido pelo Cidacs/Fiocruz (BA). Pesquisadora de referência: Maria Yury Ichihara (CIDACS/Fiocruz Bahia).

1.7. Programa completo do curso:

Aulas expositivas e discussões de experiências de três metodologias de mapeamento de vulnerabilidades sociais, que podem favorecer o enfrentamento de desastres e crises sanitárias, com potencial aplicação no Brasil, e que associada a cartografias sociais, registro de memória comunitário, promovem a consolidação de experiências em vigilância popular em saúde de base territorial, fortalecendo o controle social do SUS e alinhando saúde, ambiente e território.

A primeira metodologia MODELO VS-CES-OSIRIS de análise multivariada das componentes Criticidade e Capacidade de Suporte para desastres e emergências, que busca criar índices comparativos de vulnerabilidade social entre territórios. A metodologia já foi aplicada em todo o território português, em diferentes escalas espaciais. Pesquisadores de referência: José Manuel Mendes (Centro de Estudos Sociais - CES/Universidade de Coimbra) e Pedro dos Santos (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - GOT/Universidade de Lisboa).

A segunda metodologia conhecida como Índice Brasileiro de Privação em Saúde, para análise das desigualdades de saúde no Brasil, desenvolvido pelo CIDACS/Fiocruz (BA). Pesquisadora de referência: Maria Yury Ichihara (Fiocruz Bahia).

Os territórios de campo estão relacionados com projetos ligados a EFA 2030/Fiocruz, como cidades serranas fluminenses, Observatório da Bocaina, Fiocruz Brasília, Fiocruz Ceará e Fiocruz Bahia.

1.8. Cronograma do curso:

17 de outubro de 2022 – Manhã: Abertura com apresentação dos palestrantes internacionais e do projeto De Nosso Território Sabemos Nós, experiência de vigilância popular em saúde, apoiado pelo Programa Inova, ações geradoras da criação do curso.

17 de outubro de 2022 – Tarde: Primeira apresentação da Metodologia de Índices de

Vulnerabilidade Social (IVS) desenvolvida pelo CES-Universidade de Coimbra e IGOT – Universidade de Lisboa.

18 de outubro de 2022 – Manhã: Segunda Apresentação da Metodologia IVS com passo-a-passo para a sua utilização.

18 de outubro de 2022 – Tarde: Terceira Apresentação da Metodologia IVS com a apresentação de experiências portuguesas.

19 de outubro de 2022 – Manhã: Apresentação dos trabalhos do Cidacs/Fiocruz, em especial do Índice Brasileiro de Privação em Saúde, desigualdades em saúde.

19 de outubro de 2022 – Tarde: seminário aberto para discussão com interessados das metodologias em estudo.

20 de outubro de 2022 – Manhã e Tarde: Experiência de utilização e adequação da metodologia IVS para a cidade de Nova Friburgo (RJ).

1.9. Abordagem metodológica para o desenvolvimento do curso:

Aulas expositivas sobre o passo-a-passo das metodologias em discussão. Apresentação de utilização das metodologias em questão em territórios de pesquisa em Portugal, nas cidades serranas do Estado do Rio de Janeiro e na Bahia. Apresentação dos resultados dos grupos de estudo e pesquisa que envolvem pesquisadores da Fiocruz e Laboratório Lamce/UFRJ, no projeto De Nosso Território Sabemos Nós do CESTE/ENSP/FIOCRUZ.